

# O SEMANARIO.

ORGÃO DOS INTERESSES PUBLICOS

Por semestre 5\$000.

EDITOR A. J. DO AMARAL SOBREIRA

Por trimestre 3\$600

ANNO VIII

TERCEIRA FEIRA 19 DE JULHO DE 1883

N. 308

## EXPEDIENTE

Suspenda o publico o seu juizo sobre o que allega o Sr. Dr. Manoel Hedefonso de Souza Lima, na sua correspondencia, estampada no ultimo numero da « Imprensa » no que diz respeito ao illustre Sr. conego Thomaz de Moraes Rego.

Ausente desta provincia, não posso de S. Rvm. responder sem alguma demora ao escripto alludido. Em sua volta, porem, que será breve, terá o Sr. Dr. Manoel Hedefonso a resposta conveniente.

Por motivos de molestia do editor, deixou de sair este jornal no dia marcado, do que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

## REVISTA DO ESTRANGEIRO

Correspondencia Europea.

Pariz, 26 de Maio de 1883.

Pariz é a cidade das exposições e organisa todas os dias alguma exhibição nova, e a cada uma dellas atrah os seus curiosos, pois que todas, tendo em vista contentar o gosto de um certo numero, de pessoas, acham nesse gosto um poderoso elemento de bom exito. Semelhante movimento só é possível em cidades muito populosas como Londres e Pariz. A população sendo elevada, e o numero de estrangeiros muito crecido, todos os generos de curiosidades encontram sempre um contingente de pessoas a quem interessam. Eis ali porque estou certo do bom resultado da exposição canina que acaba de abrir-se no terraco do jardim das Tulherias, donde se goza do magnifico panorama do Sena povoado de Vapor minusculos que sabem e descem attastados de passageiros. Em quanto os amadores vão contemplar os cães, a sciencia occupa-se em maltratar-os.

Não ha quem não tenha assistido a algumas dessas experiencias de viviseccão, que, a meu ver, não fazem avançar um unico passo os conhecimentos scientificos, e que é ingente limitar por meio de uma lei destinada a reprimir o furor vesano desses taes sabios a que om illustre parlançante de alem-mares já baptisou com o nome de mata cachorros. Eu por mim nada conheço que mais revolte do que a vista de um pobre cachorrinho pregado em uma taboa, e a de um velhusco de sobre-casaca preta, que arranca a pelle do paciente, tira-lhe os olhos, parte-lhe o coração, fere-lhe as entranhas, e tudo para que?—Para provar as asserções dos livros!! Comprehende-se que a viviseccão fosse necessaria para estabelecer os dados da sciencia experi-

mental; mas hoje em dias que tes verdades já foram mil e mil vezes demonstradas, para que renovar inutilmente a barbara demonstração que lhy serve de base?

Lembra-me ter lido uma encantadora novella do Aureli'n Scholl, intitulada *Follette*; era a historia de uma castelinho condemnada, depois de uma vida folgada, a morrer victima do instrumento de um sabio mata-cachorros. Uma senhora, que, ha poucos dias, assistia a um curso de physiologia experimental no Collegio de França talvez tenha lido tambem essa dolorosa narrativa, pela qual a sociedade protectora dos animaes conferio um premio especial ao distincto publicista. O que é certo é que procedo como se a houvesse lido. Eis aqui o caso. O Professor Brown-Sequart, illustre discipulo e successor de Claude Bernard, procedia á viviseccão de um macaquinho, o qual, por sem duvida, devia estar adormecido por ver-se em tão illustre roda. Não tomara a precaução de anestesiar o animal de sorte que o macaquinho algava berros descompassados. De repente, do alto do amphitheatro, desce de esquentilhão uma senhora, e com o chapéo da sol dá uma pancada no braço do professor, fazendo cabir o exalnelo. Essa senhora é mulher de um jornalista republicano. Imaginem o escandalo. Foi levada á presença de commissario de policia, a quem declarou pertencer á sociedade protectora dos animaes e haver obedecido as prescrições da lei Grammont, a qual castiga as pessoas que molestarem animaes em publico.

O correspondente da « França », em Londres mandou ao seu jornal uma carta interessante á cerca das novas pretensões britannicas. Eis aqui o que diz: « Já fallei de como os Ingleses cobicaram o canal de Suez e estão decididas a asenhorarem-se d'ella cedo ou tarde, porem antes cedo que tarde. Com effeito vêde o que se passa: Porto Saud acaba de ser occupado militarmente, e as familias dos soldados e dos empregados civis foram avisadas de que era melhor irem estabelecer-se lá, o que parece provar que a occupação será permanente. Não se passará muito tempo sem que os Ingleses fortifiquem essa praça. Nunca se viu audaciosa impudencia erguer a cabeça com mais cynismo. O *Pictorial World*, de sabbado, reflectindo admiravelmente as cobicias dos seus concidadãos, revela-lhes os projectos por meio destas linhas que são como uma confissão: « Os « Francezes diz esse jornal tão insolente como illustres alcançaram uma assignalada victoria commercial com a construcção do canal de Suez, cujas accções chegaram presentemente a ter um premio consideravel.

Portanto, não se devem mostrar nem agastados nem vidrentos. Podem fazer um negocio licito e liberal, se não se deixarem cegar por sentimen-

tos ócos e ouvirem conselhos praticos.»

O que significa que os Ingleses estariam dispostos a comprar o canal de Suez. Desde já, porem, declararam piamente que se os Francezes tiverem a pouca vergonha de querer ficar com o que é seu, correm risco de perder tudo.

Isto é que é povo pratico!

## LITTERATURA.

Conselhos a um amigo que deseja casar-se.

MEU AMIGO.

Em tua ultima carta me pedes um passaro cantador, d'estes que com voz senora quebram o monotono e soturno silencio de nossas mattas virgens, esparzindo harmonias inebriantes, e arrebatadoras, que extasiam e encantam ao pobre viajor, fatigado de longa jornada, fazendo-lhe esquecer por momentos as amarguras da existencia para engolfar-se em doces enlevos, sonhos ledos, que afastam sua alma entristecida das misérias mundanas, elevando-a ás regiões etereas da poesia, onde tudo lhe parece bello, grandioso, sublime e resplendente, onde só se respira perfumes e só se ouve melodias.

Não me esquecerei d'este teu pedido, apesar de não me ser agradável o fim para que destinás o lindo cantor dos bosques, poeta eximio da natureza.

Sim, disseste-me que—«O querias para offertal-o a uma moça bonita de quem te confessas o mais fervoroso captivo.»

Dou-te os pezones por estares assim apreciador das moças e lamento profundamente a tua sorte e a do pobre passarinho.

Este innocente e primoroso bichinho foi dotado de plena liberdade, tendo por dominio a vastidão dos campos e das mattas e por missão unica o elevar hymnos e hosannas ao Creator de todos os mundos; entretanto, qu tu o queres prender no estreito recinto de pequena gaiola, sujeital-o aos caprichos d'uma creatura vaidosa por excellencia, a quem os bôbos costumam chamar deidade, e reduzir-o a mesquinha missão de destrahir esta acensolhada de Satan, que foi e é a cauza da perdição do homem!

Sei o quanto te ha de surprender e admirar esta minha linguagem d'agora, tão em contraposição aos meus sentimentos e a minha propria indole.

E' que ignoras as causas d'esta radical transformação, e nem eu t'as posso explicar agora, bastando dizer-te que é devida aos golpes terriveis qua hei recebido na grande luta da vida e ás amargas decepções porque tenho passado.

Por isso te passo encarecidamente que, respeitando minhas dôres, perdoes as explosões de minhas maguas, e não te zangues com esta franqueza de linguagem auctorizada por nossa estreita e longa amizade, pois não tenho em vista offender-te e muito menos ao Idolo de teus encantos, que não sei quem seja; não m'o dissestes, nem tenho informação alguma a tal respeito.

Tudo quanto digo, portanto, é em these, podendo não ter applicação alguma a pessoa que adoras e que bem pode ser muito digna de tua veneração.

Mas ah! meu amigo, a experiencia e observação quotidianas me fazem andar muito escabriado com este povo de saia; e por isso temo mais a mulher do que se deve temer a cascavel, e procuro fugir d'ella como se deve fugir do abysmo que nos atrah e fascina; entretanto sinto que um poder magico, uma força indomita, um magnetismo fatal e terrivel me arasta a ella; os olhares da mulher produzem em mim o effeito dos da cobra sobre a pobre rã, que mesmo grunindo e gritando vai se precipitar em sua noventa bocca.

Mas tenho fé que hei de resistir com todas as potencias de minha alma, hei de lutar e vencer.

E' por cauza d'este meu terror pânico, que te lamento, receiando não sejas victima de seus ardiz, por não teres, como eu a calma e a energia precisas para resistires as seducções da belleza, e fugires dos laços qua nos soe armar o sexo fragil, porem astucioso.

Lamento-te porque temo que a tua boa fé não seja iludida e te deixes ingenuamente arrastar pelos expletores da fallaz apparencia, pelas creações fantasticas de uma imaginação exaltada, propria de tua idade e de tua indole, por um caminho escabroso, que, entretanto te parece muito plano e alcatifado de flores, o qual vai ter a um abysmo insondavel chamado—o coração da mulher!

Já sondastes, acaso a profundez d'este pelago tremendo?

Conheces por ventura os mysterios e enigmas que alli se occultam e que ainda não poderão ser descortinados pelos maiores sabios do universo?

Certamente ignoras o perigo que te acere!

A pureza de tua alma e nobresa de tus sentimentos fazem com que tudo encherques atravez de um prisma, como os pingentes d'um candelabro, que, modificando as côres, faz com que tudo te pareça bello, maravilhoso e resplendente; mas, ah! meu amigo, não te deixes illudir, vê bem que tanto brilho e magnificencia pode ser uma simples illusão de optica.

Lembra-te, que o exercito de Napoleão, porque estava sequioso, vio no deserto miragens que não existiam; não te vá acontecer o mesmo, encherandô paraísos que só existem em

tua imaginação allucinada pelos ardentes desejos.

Bem sabes como já pensei sobre tal assumpto, e se hoje penso de modo diverso é porque a observação do mundo e o exemplo dos outros teem-me servido de optima lição.

Por isso toda cautella é pouca meu amigo; repara que a mulher pode ser um anjo, mas tambem pode ser um demônio, com a circumstancia aggravante de que estas abundam por toda parte, ao passo que aquellas são muy raras.

O anjo é difficil de ser encontrado, e o demônio está sempre a nos rodeado, e quasi sempre sob as apparencias do primeiro para melhor nos illudir.

É preciso uma grande pratica da vida e um estudo muito accurado para não se errar na escolha.

Confesso-te que tenho sido tambem tentado, não uma, porém muitas vezes; mas felizmente, porque tenho muito medo, não me tenho apressado e por isso tenho podido reconhecer a tempo, que não tenho sido atraído pelo anjo de meus sonhos que procurava de balde e sim pelas seducções do demônio.

Faze como eu, meu amigo; estuda primeiramente muito e muito o coração da mulher que busca captivar-te, e te afiança que não ha estado tão difficil; portanto, nada de pressas, observa com vagar e muita attenção a índole e sentimentos da moça; encara a questão por todas as faces, experimenta e compara por todos os modos, finalmente põe em pratica as mais duras e rigorosas provas, para, então, te decidires.

Não te vás enganar, deparando afinal com alguma vibora occulta sob a bella plumagem da rôinha!

Não te deixes guiar somente pelo coração, attende principalmente á razão; olha que o coração do homem é uma fera que é preciso traze-se sempre subjugada pela cabeça, que é quem nos deve dirigir.

Quantas vezes o coração não me tem arrastado até ás bordas do abysmo, fascinado inteiramente pelas dôcas chammas de um candido olhar e pelas delicias de um riso angelico!

E quantas outras a cabeça me tem livrado do perigo, despertando-me do torpor fascinante e mostrando-me que aquelle riso disfarça o gorgalhar de Satan, e que as chammas d'aquelle olhar não são mais do que as labaredas do inferno?!

Por isso traze teu coração sempre domado, reprime os seus impetos e inclinações apaixonadas, que é o melhor meio de não errar.

O meu, coitado! ha muito que vive acorrentado, não lhe deixo respirar. Este vulcão que bem conheces, jaz abafado e comprimido ha muito tempo, e me tem sido preciso recorrer a innumeras valvulas de segurança para conter a explosão d'esta cadeia infernal.

Emprega igual esforço, meu amigo, até que bem conheças a mulher que deve ser tua companheira.

Sobre tudo, foga das sonzas, d'estas que não osam dizer uma palavra, nem ao menos erguer os bellos olhos, trazendo sempre a cabeça baixa e o olhar fito no chão; é que teem a maldade encoberta sob a capa da candura, e por isso procuram obstar, que pelos olhos se conheça o que se passa em seus corações. Foga d'ellas.

D'esta materia tenho feito especial estudo; não me descuido de perscrutar

o coração de toda moça que vejo, procurando conhecer a fundo sua índole, seu caracter e sentimentos; tambem gosto de submeter ao crisol de minha analyse os casados com quem deparo, e bem poucos tenho encontrado, que não tivessem passado por amargas decepções, vendo dezararem-se os lindos castellos que formavam quando noivos.

É por isso que temo e temo muito; e por temer tanto, e ao mesmo tempo me sentir atraído por estalysmo, é que fiz da mulher objecto de meu principal estudo, observando-a sempre sob todas as phases, e analysando de perto em seus detalhes, esta instituição chamada — o casamento.

Como resultado d'este meu estudo cheguei a conclusão de que:

No profundo tremedal chamado coração da mulher, existe escondido um rico thezouro de graças deslambantes; um monarcial inexgotavel de balsamos saudaveis, os germeos e rebentões das mais raras e inimitaveis virtudes, dos mais nobres e sublimes sentimentos: — fé, esperança e caridade; candura, bondade e doçura; amizade, dedicação e lealdade; obnegação e heroisms; reznagação e bravura; sacrificio e amor; tudo alli se encontra em profuzão.

Sim, no coração da mulher existe o cofre precioso onde estão depositadas as perolas do divino collar de Maria Santissima, os brilhantes de seu diadema de pureza, as joias mais sublimes da religião do Crucificado, os principios sacrosantos da philosophia Christã.

É alli, no coração da mulher, que está o tabernaculo augusto, o Sancta-sanctorum, onde, somente, se pode encontrar a ventura da terra, onde está encerrada a felicidade do homem.

Mas, ah! meu amigo, quanto sacrificio, quanta difficuldade, para se conseguir este cofre precioso!

A posse d'este thezouro de graças, depositado bem no fundo, bem no intimo do coração da mulher, é disputada pelo genio do mal, que o fez recuar por todas as fúrias dos infernos.

A frente de suas legiões maldictas, alli reunidas, Satan procura tolher o passo ao valente guerreiro, que se dispõe, cheio de coragem e esperanças a conquistar o thezouro benedito.

Por isso, alli onde existem os germes da virtude, todos os vicios tambem se congregam: — egoismo, odio, perversidade e maledicencia; astucia e falsidade; inveja e trahição; ingratição e rancor, hypocrizia e maldade — tudo encontrareis no coração da mulher. Lá existe o balsamo, mas tambem tem ciente; o mel está de mistura com o fel.

Sobre tudo, trez dragões terriveis, que alli se criam desde a mais tenra infancia, são as sentinelas vigilantes do demônio para obstar a conquista do cofre das graças; — vaidade, ciúme, e capricho, eis as viboras mais venenosas do coração da mulher.

Só a espada flamejante de uma solida educação poderá conter estas temiveis dragões, que guardam o thezouro da felicidade.

Mas não esta falsa educação de leituras de romances amorosos, de saber tocar piano, traduzir francez & e sim uma e lação solida, que ensine a mulher até onde chegam os seus direitos e quaes os seus deveres.

Quero a educação moral, social e domestica.

Uma educação que antes de tudo procure formar o coração da mulher, este jardim primoroso que deve ser cultivado com o maior esmero, tendo-se muito cuidado de artancar sempre as brotações daninhas, para só deixar germinar e crescer as plantas aduiferas e salutaras, cujas sementes alli estão dessimadas com tamanha profuzão.

Quanto ao casamento me parece uma necessidade social, um dever moral para o homem.

Não tem cumprido sua missão sobre a terra o homem que não procura constituir familia, pois torna-se um ente ou lo, imprestavel e muitas vezes mesmo prejudicial.

O isolamento em que vive torna-o sceptivo, abarrecido, pessimista, frenetico, melancolico, escettico sempre de máo humor, e sempre procurando no vicio e na cripula os prazeres que lhe faltam no lar; tornando-se por isso um ente oboivo, vicioso e egoista.

Ao passo que a familia desperta lhe o gosto para o trabalho e o amor á virtude.

O casamento pois, além de ser uma necessidade é tambem anda somente pode ser encontrada a felicidade n'esta vida.

Em minha opinião, portanto o casamento é uma verdadeiro paraizo.

Mas ah! meu amigo, este paraizo está collocado lá no pincaro de iogreme e elevadissima montanha, onde só se pode chegar por estreito trilho, encarrigado e sinuoso, contornando a encosta escabrosa, tendo-se sempre ao lado o despehadeiro terrivel, onde seremos precipitados ao meior trapeço.

Se para alcançar-se semelhante céu é preciso estamos constantemente em risco de cair no inferno, eu prefero ficar mesmo no purgatorio, isto é, saltar por toda a vida.

Sim, a vida do solteiro é muito infeliz, porém é sempre melhor do que ter a desgosta de ser mal casado.

A vista disto sinto-me sem a preciza coragem para arrastar com tantos perigos, tantas probabidades negativas, em busca d'este — eiderado — que se chama — paz domestico, felicidade do lar, que todas aspiram e bem poucos alcançam.

Bem sabes que já quiz, já desceji ardentemente de casar-me, que era esta a minha aspiração unica, o meu pensamento de todos os dias, tornando-se já uma mania por cujo motivo vôces tanto me troteravam; hoje porém está arrependido todo aquelle cotinasmo.

De mais, amta não tive a fortuna de encontrar a deidade que formo o meu ideal, e nem tenho esperanças de poder achal-a. Entretanto não são tão raros os predchos que exgo, não sou dos mais difficis de satisfazer, e até prescindindo de muitos dotes apreciaveis, para contentar-me só com os poucos que julgo imprescindiveis.

Assim é que, pouco me importo com fortuna, pois acho até uma infamia o fazer-se do casamento ramo de negocio, vendendo-se o coração a peso de ouro.

Implico tambem com os casamentos — de sogro — como nós ali chamavamos, isto é, com a filha de um typo de alta posição e chefe politico que arrange para o genro boas pipineiras, e patotas, elevando-o tambem na escola das posições; não gosto de

ver um homem levar-se por meio da mulher; acho isto feio.

Acho tambem que a belleza phisica não deve ser levada em conta, pois é de pouca dura para merecer tal honra.

Assim só quero a belleza moral; um coração bem formado que por ouz em nunca tenha palpitado, uma alma virgem candida e pura, sentimentos nobres e generosos, enfim procuro um typo de virtudes raras, um coração que saiba amar. Em compensação do pouco que exigo, sacrificio minha liberdade, todo o meu futuro, aspirações de grandezas e de glorias.

Se tiver a dita de encontral-o anjo que procuro serei o homem mais feliz da terra. Será para mim a felicidade suprema.

E como faço disto questão capital, poubo em pratica todas as provas, experimento por todas os modos para não errar na escolha.

Mas se apazarde todas as cautelas for engendo... ah! nem per hypotese!

Porque, então, e desgraçado do meu, desgraçada d'ella!!!

Talvez que sejas mais feliz do que eu, e tivesses já encontrado o idolo de teus sonhos; Deus assim o permitta; mas cuidado e muito cuidado com os ardis da telas, pois quasi todas são astuciosas e fingidas.

Sê feliz, meu amigo; ao passo que eu continuarei, como o antigo philosopho, de lanterna em punho, não procurando um homem, mas uma mulher.

Em Abril de 83.

Teu do coração.

Diogenes.

TELEGRAMMA.

Rio de Janeiro, 18 de junho.

Foi reformado o chefe de divisão Jeronymo Francisco Gonçalves.

— Consta que serão nomeados presidentes:

Das Alagoas, Dr. Ulysses de Mello, Da Parahyba, Dr. José Ayres do Nascimento;

Do Paraná, Dr. Oliveira Bello.

Rio de Janeiro, 19.

Na camara dos deputados foi hoje aprovado em 2.ª discussão o credito para o ingresso da instrução publica, em votação nominal, votando 49 a favor e 43 contra o projecto.

Rio de Janeiro, 20.

A camara dos Srs. deputades está discutindo a resposta á falta do throno.

— Houtem n'essa camara o Sr. Prisco Bariz, ministro da justiça, apresentou uma proposta de reforma judicial.

Rio de Janeiro, 21.

A camara e o senado deixaram de funcionar hoje.

— Hontem o senado approvou em 2.ª discussão a proposta de fixação das forças de terra para o exercicio de 1883 a 1884.

Rio de Janeiro, 22.

S. M. o Imperador seguiu para Campos afim de assistir alli a estréa da iluminação pela luz electrica.

— O Dr. Costa Pinto não aceitou a

incumbencia de administrar a provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro, 23.

Falleceu a Viscondessa de S. L. u- enço.

Rio de Janeiro, 25.

Foram nomeadas juizes municipales de orphãos:

Do termo de Guimarães, no Maranhão, o bacharel Antonio Pereira da Camara Lima.

Do termo de Picos, na mesma provincia, o bacharel Taciano Gomes da Silveira.

Foi removido o bacharel Joaquim Cordeiro Alvim da Silva, juiz municipal do termo de Moragoby, nas Alagoas, para o termo de Barreiros, em Pernambuco.

Falleceu, em Corumbá, o bem conhecido medico Gama Lobo.

A camera dos deputados approvou hoje a resposta á Folia do Throno.

Tambem approvou em 2.ª discussão a proposta de fixação das forças de mar para o exercicio de 1884-1885.

CHRONICA SEMANAL

Actos officiaes—Do governo central.

MINISTERIO DA FAZENDA

—Por avisos de 26 de maio ultimo o ministerio da fazenda concedeu os seguintes creditos para o exercicio de 1883 a 1884.

—De 100.000\$: á thesauraria de fazenda do Amazonas para despezas com os estudos da ferro-via Madeira e Mamoré.

—De 2.359.120\$ á de Pernambuco para despezas com o prolongamento da ferro-via do Recife a S. Francisco e a construcção da do Recife a Carnaú.

De 2.462.500\$ á da Bahia para despezas com o prolongamento da ferro-via da Bahia ao S. Francisco.

MINISTERIO DA MARINHA.

Foram nomeados para servir no corpo de imperiaes marinheiros os 2.ºs tenentes Manoel Joaquim Nobrega de Vasconcellos e Manoel de Albuquerque Lima e o 1.º tenente Candido Floriano da Costa Barreto.

Foram nomeados para embarcar no cruzador Affonso Celso o 2.º tenente Antonio Mariano de Azevedo; no canhoneira Henrique Dias o 1.º tenente Antonio de Souza Reis; no monitor Javary o official de fazenda de 3.ª classe Antonio Teixeira Amazonas, e no transporte Purús o official de fazenda de 2.ª classe Manoel José Ramos.

—Desembarcaram: do cruzador Affonso Celso o 1.º tenente Candido Floriano da Costa Barreto; da corveta Vital de Oliveira o 2.º tenente Manoel de Albuquerque Lima, e do cruzador Almirante Barroso o 1.º tenente Antonio de Souza Reis.

—Passaram: do cruzador Almirante Barroso para a corveta Parnahyba o machinista de 3.ª classe Marcos da Silva Paranhos, e do transporte Purús para o cruzador Almirante Barroso o machinista de 2.ª classe Francisco de Assis Camellier.

—Por decreto de 16 do passado foi reformado no posto de chefe de esquadra o chefe de esquadra e chefe de divisão Jeronymo Francisco Gonçalves.

—Por decreto da mesma data re- verteu á 1.ª classe do corpo da armada o 1.º tenente Luiz Pedro Tavares.

Desembarcou do vapor Amazonas o capitão-tenente José Victor de Lamare.

—Por avizo de 13 do passado determinou-se que o 1.º tenente Victor Candido Barreto volte a occupar o lugar que exercia no arsenal de marinha da Corte de adjuto do director de artilheria ficando especialmente incumbido da officina de terpeios e sendo dispensado o official que interinamente o substituiu.

—Embarcaram: na corveta Parnahyba os escreventes Martinho Pereira de Brito, no monitor Javary, o official de fazenda de 2.ª classe José Antonio Teixeira Amazonas, no cruzador Almirante Barroso o official de fazenda de 3.ª classe João Francisco Alves Coelho.

—Por avizo de 12 do passado foi nomeado o capitão-tenente José Victor de Lamare ajudante de ordens do ajudante general da armada.

—Foi nomeado comandante da canhoneira Vital de Negreiros o capitão-tenente Pedro Nelasco Pereira da Cunha.

—Foi nomeado delegado do capitão do Porto, em Porto-Alegre, o capitão-tenente reformado José Henrique da Silva Fross, sendo exonerado do mesmo lugar o 1.º tenente Candido das Santas Lara.

—Passaram da corveta Vital de Oliveira para a canhoneira Affonso Celso o machinista de 4.ª classe João Epiphantio da Costa Ferreira e o praticante de machinista Manoel Joaquim de Oliveira Magalhães.

—Embarcaram no cruzador Almirante Barroso o capitão-tenente José Carlos P. Lindragny nomeado Bahía o 2.º tenente João Alves de Brito e o machinista de 4.ª classe Francisco José Ferreira.

—Desembarcou do vapor Amazonas o 2.º tenente Carlos Eugenio Sieling.

—Foi nomeado para servir nesta flotilha o 2.º tenente Carlos Eugenio Sieling.

DO GOVERNO DA PROVINCIA.

Julho de 1883.

Exonerarções.—Por actos de 6 e 11 foram exonerados sob proposta do Dr. chefe de policia, as autoridades policiaes a saber:

Pedro Alves Campos Braga, do cargo de 2.º supplente do subdelegado do 1.º districto da cidade do Amarante.

Basilio Rodrigues Biserra e Newton Campello da Silva dos de policia do 2.º e 3.º districtos do termo de Valença.

Licença.—Foi concedida uma de 13 dias ao escrivão de orphãos e do jury do termo de Campo-maior, João Joaquim Mendes da Rocha, por acto de 9, para tratar de sua saúde onde lhe convier ficando-lhe marcado o prazo de 30 dias, de contar d'aquella data, para entrar no gozo do mesma licença.

Gratificação.—Por acto de 10, tendo-se em vista o que foi recomendado pelo Ministerio da Guerra em avizo de 4 de Junho ultimo, foi reduzido a 20,000 reis a gratificação a que tem direito os agenciadores de voluntarios para o serviço do exercito por cada um que apresentarem e for acceto.

Nomeação.—Por portaria de 11 foi nomeado o illustre sacristote coronado Carino Nonato da Silva para exercer interinamente o lugar de capelão da companhia de aprendizes marinheiros da cidade da Parnahyba, que se acha vaga percebendo os vencimentos annuaes de 1:504,5000 reis.

Credito.—Por portaria de 10 foi aberto um credito da quantia de 152,5000 reis na verba do § 17.º « Comissões Militares » do Ministerio da Guerra do exercicio de 1882 a 1883 para pagamento da gratificação que deixou de receber o agenciador de voluntarios para o Exerecto, major Domingos Pereira da Silva.

Chefe de policia.—Foi concedida ao Dr. chefe de policia, Teodoro Mendes Vianna, uma licença de dois mezes com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Curiosissimo.—O Municipio de Araraquara, fôlha que se publica em Araraquara S. Paulo conta o seguinte curiôso facto:

Fomos no dia 1.º de Maio a cadeia d'aqui e entrevistamos o seguinte dialogo com um sujeito que lá euconhamos:

- E' você o carcereiro?
—Não, senhor.
—E' então na policia?
—Tambem nao, senhor.
—Então, é o guarda da cadeia?
—Não, senhor.
—Oh!!!

—Ea lhe conto. Estou aqui ha tres mezes. Quando cheguei havia ainda carcereiro, unico pessoa que guardava o estabelecimento. Mas como elle se retirou fiquei em seu lugar, interinamente e por favor á justiça estou guardando um criminoso.

- Acusado de que?
—De homicidio.
—E então t m elle tentado evadir-se!

—As vezes pensa n'isso; mas eu lembro-lhe que fará mal e...

- Desjo vel-o!
—Está na sua presença.
—Quem?
—O criminoso.
—Pois é...?
—Sou eu.

—Você!? Pois é você o carcereiro, policia e preso? E' você que se guarda a si mesmo?

—E' a minha consciencia que me guarda. E quando ás vezes penso em safar-me, ou, que me vigia cuidadosamente, segura-me com sua força herculea e não ha meio de escapar-lhe. Então recorda-me minha pobre familia que esta nas Pedra e a quem hei de apparecer livre, sim, mas não fugido.

- Como chama?
—Leiz Adorno.

Depois d'este dialogo, sahimos reflexivamente:

—Ora, porque será, que não nos mandem policia para aqui e nos deixam sempre expostos ao perigo? Deixaram a cadeia unicamente adernada com o preso Adorno, servindo elle de carcereiro, de policia, de tulli quant!

O bonito é que estamos no caso de, se nos fizerem as seguintes perguntas, podermos dar as respostas que seguem:

- O carcereiro é o Adorno preso?
—E'.
—A policia é o preso Adorno?
—E'.
—O Adorno é preso?

—E'.
—Então são tres Adornos?

—Não; mas são tres Adornos innocentes e um só preso culpado. Nós que desejamos a justiça publica de Araraquara, pedimos nos mandem um policia para aqui para amostra.

Se não é arara, só eu sei!

Herpanholada.—Um herpanholado desajeitado matar o herpanholado sentar-se á terra mar, judeu assistiu livro de herpanholados.

O mar estava bravissimo; as revoltadas succediam-se umas as outras, e uma delas sapicando rosto do « valente » annunciou que se retirava!

Elle não postou da graça, resmungou e deixou-se ficar, veio novata e cochacouo de veras.

Então levantando-se cheio de coragem, prepara-se para receber o ataque de um here, exclamou:

—Grande! Se no fuera por ter aher la navegacion, te engolera de um trago!

Edital.

O capitão José Antonio de Sant'Anna, juiz municipal supplente em exercicio pleno, nesta cidade de Theresina, por nomeação legal &.

Faço saber que na audiencia desta juizo do dia 18 do corrente, na casa da camera municipal, se ha de proceder ao arbitramento e avaliação dos escravos que tem da sua liberdade pelo fundo de emancipação, e por isso convio aos Srs. proprietarios, e mais interessados, qua compareção na mesma audiencia com os escravos que se achão classificados, para ter lugar a vista delles a respectiva avaliação, sob pena de ser esta feita revelia dos mesmos.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Theresina, 14 de Julho de 1883.

Sant'Anna.

ANNUNCIOS

LIVROS

O Leão previne ao respeitavel publico que no seu estabelecimento tem os seguintes:

Methodo facilissimo, cathecismos, 1.º 2.º e 3.º livros de leitura, João-zinho a meus-filhos, rezamo da historia do Brazil, por João Antonio Tinoco de Saude Junior, compendios da grammatica por P. de Souza Guimarães, ditto por P. Nunes Leal, grammatica geral por Sotero dos Reis, Liçada de Camões o fastos da Igreja. Tambem tem o livro dos vereadores, por F. de Freitas, contendo a Lei de 1.º de Outubro de 1828, a lei n.º 3029 da 9 de Janeiro de 1881 e o Reg. n.º 8213 de 13 de Agosto do mesmo anno.

Atenção.

Conservas em vidros grandes. Azeitona.—Massa de tomate. Canella em pó—latinhas de 100 gr. Macarrão, Taharim, alatria.

E corda para violão —  
Encontra-se na quitanda do

José Rozendo.

Rua Barrozo n.º 12.

**SE QUERES BOM,**

**DÁ MAIS DINHEIRO**

**Macario Fernandes Lima,**  
continua a vender fumo do Códó ga-  
rabilido.

RUA PAYSANDU.

**O vinho de extracto de figa-  
do de bacalhau.**

II.

Eis-aqui a formula do VINHO VIVIEN:  
Vinho velho de Gremache. 1:000 gr.  
Extracto concentrado do  
Ligado de bacalhau. . . . . 40 gr.

**M S A**

Cada colher das de sopas, contem  
20 centigrammas de extrato ( Vivien )

Chamamos, portanto a attenção pa-  
ra esse excellente preparado, apto pa-  
ra reparar a pobreza do organismo,  
regenerar a massa sanguinea, moder-  
ar as perturbações nervosas, e, em  
summa, reerguer a economia organi-  
ca arruinada.

O Vinho Vivien apresenta debaixo  
de uma forma facil de aceitar-se e  
nem volume limitado, um medicamen-  
to nutritivo de grande riqueza. Consti-  
tue um verdadeiro progresso reali-  
sado no dominio da medicina pratica.  
Constitue um progresso sobre todo  
para nós outros, os profissionais, que  
divisamos o provir da nossa arte co-  
mo que concentrado nos aperfeiço-  
amentos Therapeuticos. Como bem  
dizia atuidadas vezes o illustre *Trousseau*:  
« Amedicina não é nada; o  
remedio é tudo. »

Acresce que ja se realisarão nume-  
rosas experiencias com esse prepara-  
do nos hospitales de Londres por  
deligencias do Professor Bird. Con-  
cluiu elle um dos seus relatorios por  
esta phrase que pinta ao natural o  
caracter inglez: « *Making fles in a  
mar ked manner* », e de cria carne  
de um modo notavel !

**Dr. P. Vernon.**

( *Journal de Medecine*, de Bordéus  
11 de Março de 1883. )

**VINHO DO**

Extracto de figado de Bacalhau.

Lá se vão varios annos que a cor-  
poração medica examina attentamente  
esse excellente preparado, cuja bri-  
lhante aceitação tem sido consagrada  
por experiencias feitas em enfermos  
que ja haviam sido tratados com o  
oleo de figado de bacalhau, cujo chei-  
ro e sabor detestaveis fazem com que  
muitos doentes não possam tomal-o.  
Pelo contrario, o preparado a que nos  
referimos tem um gosto muito agra-  
davel, e é tomado sem difficuldade  
pelas proprias crianças.

Esse producto é o **Vinho do  
Dr. Vivien de extracto me-  
dicinal de figado de baka-  
lhau.** Contem elle todos os princi-  
pios constituintes verdadeiramente  
activos do oleo, sem ter os conheci-  
dos inconvenientes que o oleo apre-

sentia quando se trata de organismos  
debilitados. É sabido, com effeito,  
que o oleo de figado de bacalhau a  
miudo favorece o desenvolvimento da  
diarrhêa colliquativa quando é dado  
aos tísicos. Alem disso o extracto  
**Vivien** consente que se empregue  
em grande escala a medicação propy-  
lamica, que é da mais soberana effi-  
cacia para debellar o rachitismo, a  
tuberculosa, a escrofula, as deteriora-  
ções organicas e os achaques physiolo-  
gicos de toda e qualquer especie.  
Emfim, é um tratamento que se pode  
continuar ainda mesmo em tempo de  
calor, o que não acontece com o oleo.

Eis—de porque folgamos em recomen-  
darmos o producto fabricado com  
figado de bacalhau.

Traza-se de um extracto obtido  
pelo nosso collega **Dr. Vivien** por  
meio de processos especiaes, e com o  
qual compoz elle o vinho de extracto  
de figado de bacalhau a que deo o  
seu proprio nome e de que foi elle o  
inventor.

O extracto apresenta-se sob a for-  
ma de massa deliquescente e rubra,  
granulada, com um cheiro muito forte  
de arenque defumado, de sabor aro-  
matico e bastante salina. O *modus fa-  
ciendi* industrial para obter-lo é de  
execução delicadissima, e exige um  
trabalho de 4 a 5 mezes. O processo  
de concentração consiste essencia-  
mente, no principio, no empêgo de  
apparelhos especiaes de congelação;  
no fim, consiste na evaporação opera-  
da no vacuo. Em 1866, o *Dr. Vivien*  
teve uma patente de invenção para  
este seu methodo.

Com esse extracto, o *Dr. Vivien*  
prepara o **Vinho Vivien**, o qual  
não relembra nem sequer de longe,  
quer pelo gosto, quer pelo cheiro, a  
composição que contém. Todavia der-  
ramando algumas gotas d'esse vinho  
na palma da mão, e esfregando-se  
ambas as mãos, o calor do atrito de-  
senvolve immediatamente o cheiro  
propylamico que caracteriza ao ex-  
tracto de figado de bacalhau.

**Dr. P. Vernon.**

( *Journal de Medecine*, de Bordéus  
11 de Março de 1883. )

**O espiritismo e suas contra-  
dicções.**

**Sabonetes hygienicos**

De effeito certo contra empigens,  
espinhas, escamas, borbulhas, pustu-  
las e outras erupções cutaneas. Ao  
mesmo tempo o seu uso no tocador  
e nos banhos é dos mais salutaes e  
agradaveis.

**Prompto allivio**

Antidoto especial contra todas as affe-  
ções miasmaticas, allivia a dor e cu-  
ra rapidamente todas as dores rheu-  
maticas, neuralgias, espasmodicos &c.

**Mamadeiras**

Para amamentar crianças.  
Bicos para as mesmas.

Uma grande quantidade de drogas,  
productos applicaveis a medicina, ar-  
tes e industrias, especialidades na-  
cionaes e estrangeiras: vende por pre-  
ços modicos a pharmacia de

*Eugenio M. de Hollanda*

39 Rua Grande 39

**Rapé gasse e da  
bahia, cigarro bran-  
co e fumo de corda  
tem a venda em casa  
de Macario Fernan-  
des Lima, assim co-  
mo superior pano fi-  
no preto.**

**Rapé.**

**Rapé gasse.  
Dito princêza da  
Bahia.**

**Vende o**

**José Rozendo.**

**Pharmacia Pedreira**

Unico deposito n'esta cidade das  
especialidades pharmaceuticas de Fer-  
reira & Companhia e Abreu Sobri-  
nho & Companhia.

**do Maranhão**

Essencia de salsaparrilha e coroba —  
Pilulas de fedegoso e caferann  
Pilulas de jalapa da terra  
— Xarope de sambahyba —

Alem d'estes encontrão-se todos as  
mais preparações d'esta acreditadas  
casas e se vende mais barato do que  
em outra parte.

Rua Grande n.º 18.

**PHARMACIA PEDREIRA**

**Para cura de asthma.**

Cigarros de stramonio —  
Ditos de canhamo indiano —  
Papel Giekel — para fumigações —

Bombas para tirar leite —  
Collares electro- voltaicos e mag-  
neticos —

Lancetas finas —  
Machinas e copos para ventosas —  
Siringas de Pravaz —  
Fundas simples e duplas —

Grande sortimento de tintas, pin-  
ceis, breu, alcool, salitre, enxofre,  
gomma lacre, lizas, colla, papeis de  
cores &c.

Preços resomidos, mais barato do  
que em qualquer outra parte.

Rua Grande n.º 18.

MINISTERIO DA AGRICULTURA